



FUNDAÇÃO CULTURAL CASSIANO RICARDO
CNPJ 45.395.704/0001-49

Ata nº 004 – Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo – 03-07-2019

Aos três dias do mês de julho de dois mil e dezenove, em reunião agendada no Auditório Elmano Ferreira Veloso, localizado na sede da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, sito à Avenida Olívo Gomes, nº 100, Santana, São José dos Campos (SP), para Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo que contou com a pauta: 1) Aprovação da Ata nº 002 e Ata nº 003. 2) Aprovação das Atividades Culturais para o exercício de 2019. 3) Aprovação do Orçamento do exercício de 2019. 4) Aprovação de Projeto LIF e 5) Formação de Comissões. O Presidente fez a abertura da reunião agradecendo pela presença de todos, frisando que já havia quórum necessário e que na reunião anterior não houve quórum suficiente para o encaminhamento dos trabalhos, ocasião em que falou da preocupação da Fundação Cultural Cassiano Ricardo no que tange ao andamento dos assuntos de pauta e que o Conselheiro que confirma a sua presença na reunião que possa comparecer ou que avise com certa antecedência para que, caso seja verificada muitas ausências, a reunião possa ser transferida e assim possibilitar que se faça um trabalho mais empenhado para que haja quórum. Prosseguindo, fez a leitura dos e-mail daqueles que justificaram a ausência, conforme segue: Cristiane Aparecida Martins de Lima Ferrari, representante do segmento Profissionais Liberais; Gisele Moreira Martins da Conceição, representa da Secretaria da Educação que não pode comparecer e esteve representada pela Suplente Lidiane Carrilho Sanches de Araújo; Luis Gustavo de Moraes Ferras, representante do segmento Clube de Serviços e Marco Antônio Olivatto, representante da Secretaria de Esporte e Qualidade de Vida que esteve representado pelo Suplente Benedito Júlio Marcondes. Prosseguindo com a pauta indagou se todos haviam recebido as Atas que seriam aprovadas, ocasião em que registrou que foram feitos pequenos reparos de inclusão, exclusão e/ou digitação na Ata nº 002. Prosseguindo, colocou para aprovação a Ata nº 002, indagando se todos estavam de acordo com a aprovação, se alguém se absteria ou era contrário à aprovação, ocasião em que a Ata foi aprovada por unanimidade, seguida de colocação para aprovação da Ata nº 003, que não houve quórum, indagando se alguém era contra a aprovação e/ou abstenção, como não houve manifestação, a Ata foi aprovada por unanimidade. Prosseguindo com a pauta, comentou sobre as atividades culturais que seriam realizadas no ano de 2019, aliás já estavam sendo realizadas, como o carnaval, entre outros e que para explanar sobre o assunto, com exibição em multimídia, passou a palavra ao Diretor de Cultura e Patrimônio, Sr. Washington Freitas, ocasião em que este, cumprimentando e agradecendo aos Conselheiros disse que sinalizaria de maneira geral os projetos que a FCCR executa, seguida de maneira mais aprofundada em alguns dos principais projetos, colocando-se à disposição para qualquer pergunta que pudesse surgir e que em seguida, entraria a parte financeira, da Diretoria Administrativa, com explanação do Diretor Administrativo, Sr. André Cardoso, que falaria sobre o financeiro. Como o tema é extenso, segue a matéria na íntegra: “Essa exibição é um panorama geral das ações que nós desenvolvemos na FCCR. Ao total são 41 (quarenta e um) projetos, de todas as áreas e no decorrer da apresentação eu vou falar um pouco das atividades formativas, atividades de difusão, isto é: atividades, os cursos as ações



FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO

mais ligadas as atividades formativas e a da difusão está mais ligada as apresentações artísticas, como shows e apresentações musicais. Bom, Programa Arte nos Bairros, eu vou dar esse cenário geral. Atividades nas Casas de Cultura, Coro Jovem de São José dos Campos, Festidança, Festivale, Mês da Música, Semana Cassiano Ricardo, Mostra de Circo, Festa do Mineiro, Programa Arte nas Ruas, Edital de Circulação de Espetáculos, Encerramento das Oficinas Culturais, Bar de Quinta, Satsang de Primavera, Sarau Leitura Livre, Aniversário das Casas de Cultura, Aniversário dos subdistritos, Semana da Luta Antimanicomial, Semana do Brincar, Semana da pessoa com deficiência, Semana dos Figureiros, Semana da fotografia, Semana Chico Triste, Dia Internacional da Dança, Mostra Sul de Dança, Semana do Teatro, Domingo no Parque, Noites em Processo, Solos Teatrais, Semana da Consciência Negra, Pontos Mis, Cinema na Casa, Sexta EnCena, Muriqui em Festa, e aqui alguns dos novos projetos que a gente está implementando neste ano: Ateliê de artes Visuais que está aqui atrás e retomamos ele , a Patuscada que é uma ação que acontece no primeiro sábado do mês, e que envolve culturas tradicionais principalmente a questão do samba, Tep da longevidade, que é sapateado, uma ação para um público acima de 45 (quarenta e cinco) anos, uma Mostra de cinema que a gente pretende realizar nesse segundo semestre , Cineclube do centro que será realizado no Cine Teatro Benedito Alves da Silva, Inovação em artes, que esse eu vou mais a fundo no decorrer da apresentação, e Arquitetura em foco. Bom, no total são 41 projetos é, de maneira geral são essas ações que nós desenvolvemos na Fundação. Em termos de equipamentos culturais hoje fazemos a gestão sobre nossa responsabilidade que são 3 (três) Museus, 3 (três) Teatros, 10 (dez) Casas de Cultura, são esses equipamentos que aqui estão. Boa parte das Casas de Cultura, para os conselheiros que não conhecem, desculpa se eu sou repetitivo para os conselheiros que já conhecem a atuação da Fundação, mas até para uma solicitação dos novos conselheiros que queriam entender melhor sobre a Fundação, a gente preparou essa apresentação que tem essa explanação desse todo. Então, boa parte das Casas de Cultura, elas estão localizadas em bairros da cidade, e isso é: uma ação descentralizada, existe uma capilaridade das nossas ações com essas Casas de Cultura. Retomando, eu deixei em destaque o Cine Benedito Alves, por que a gente retoma ele na reinauguração dele, a reintegra dele é agora próximo no dia 12/08/2019. Programa dentro da ação cultural descentralizada da ACD, que é um núcleo que nós temos na Fundação e que atende essas 10 (dez) Casas, com atividades formativas e a média de atividades que nós realizamos lá, por que, nesse caso, estamos aprovando agora, mas a gente já começou esse programa desde do início da ano, que já oferecemos mais de 4 mil vagas nas oficinas culturais e até o final do ano a gente tem objetivo de oferecer dez mil vagas de atividades formativas, de cursos de artes das mais diversas linguagens. Para além das ações nas Casas de Cultura, nós temos um programa que é um edital de parcerias, onde as instituições interessadas em receber as atividades, principalmente formativas da Fundação Cultural, os cursos que nós realizamos, essas instituições se inscrevem nesses editais e recebem esses profissionais. Atualmente, contamos com 21 (vinte e um), instituições parceiras, portanto, além das 10 (dez) casas de cultura, nós também temos essas vinte e uma instituições que estão, de maneira geral, em bairros onde o poder público chega através das Casa de Cultura e esse público consegue chegar até as atividades da Fundação Cultural Cassiano Ricardo. A gente trabalha nesse programa com três níveis, que são: básico,



FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO

intermediário e avançado, e também em algumas ações com o trabalho de continuidade e aperfeiçoamento do aprendizado, então a gente trabalha com anos sequenciais, e temos 100 (cem) orientadores que são os professores que estão cadastrados no nosso edital de credenciamento, em uma média de 300 (trezentas) oficinas, frisando serem as áreas de todas as oficinas que nós trabalhamos, o Aldo sempre coloca para além dessas atividades aqui, por que cada uma delas às vezes se dividem em outras, então a gente fala de dança, mas daí a gente tem: ballet, tem dança contemporânea, então chega a mais de 100 (cem) tipos de atividades nos vários segmentos artísticos, quais sejam: artes cênicas, artes visuais, literatura, música e dentro dessas grandes áreas elas se dividem em outras menores. Saindo dos Artes nos Bairros, a gente tem algumas festas que se realizam aqui, e que destaca na lei a realização delas, e uma delas é a Festa do Mineiro, agora em 2019, nós tivemos 60 (sessenta) expositores de artesanato, 20 (vinte) estandes de gastronomia e algumas apresentações artísticas, duas delas principais. Este ano, inovamos fazendo uma mostra de violeiros, onde cadastramos, abrimos o edital e tivemos ali nos dias da festa apresentações desses violeiros, que é uma ação importante para essa área das culturas tradicionais e eles têm pouco espaço para se apresentar. Tivemos público estimado de 30.000 (trinta mil) pessoas. O Festidança ele aconteceu agora no mês passado, foram 10 (dez) dias de muitas ações na área da dança, foram 392 (trezentas e noventa e duas) coreografias, 150 (cento e cinquenta) grupos, e tivemos mais de 2.000 (dois mil) bailarinos, dançarinos aqui na cidade nesse período, e mais de 30 (trinta) municípios e de 3 (três) estados participando do Festidança, que foi um sucesso que contou com o tema: “A Escola Como Meio”, então falamos da importância de formação desse bailarino. O diferencial desse ano foi que, para além da parte competitiva das academias, nós sempre na abertura de cada noite, a gente levava um grupo profissional daquela área. Então, tinha noite do ballet, tinha a noite do contemporâneo, tinha a noite do sapateado, é onde o espetáculo de abertura era uma companhia profissional. Qual o intuito disso? Mostrar para os pais, para aqueles bailarinos e para aqueles estudantes de arte que a dança, é claro, ela pode ficar ali na questão da academia, do conhecer, do vivenciar, mas ela pode chegar nesse espaço profissional. Então, qual é a referência para uma companhia, não é? Para um grupo, qual a vantagem de uma companhia artística? A gente sempre nas noites desse segmento, a gente abria com um grande espetáculo, e ele passou a conhecer uma apresentação profissional, por que a gente percebeu que no decorrer dos outros festivais as pessoas iam lá só para ver o filho se apresentando, mas não tinha, só via um trequinho uns 5 (cinco) minutos da apresentação, de 50 (cinquenta) grupos e muitos deles não tinham acesso a uma apresentação artística de fato. Então, esse ano a gente alterou isso. Aconteceram cinco mostras: competitiva, contemporânea, paralela, danças urbanas e também inovamos com a questão da mostra infantil, que foi um sucesso, é o primeiro no que a gente realiza e já que a gente está falando de formação tem que começar desde de pequeno. Contou com um público estimado de 20.000 (vinte mil) pessoas. O Festival acontece agora no mês de agosto, a gente está pensando nele agora conversando com os curadores, é semelhante ao Festidança, são 10 (dez) dias de muito teatro, essa diferente do Festidança ele é uma mostra, ele não tem caráter competitivo o que é importante, por que daí é muito mais compartilhamento entre os grupos e a população da cidade, é mostrando aí esse cenário do teatro do Brasil. Então, são 20



FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO

(vinte) grupos que selecionaremos para participar da mostra além dos convidados, a ideia é trabalhar com 10 (dez) grupos de São José dos Campos, com o intuito de valorizar o artista da cidade de São José, 6 (seis) grupos da região, que dão 16 (dezesesseis), e 4 (quatro) grupos de outros estados. Para também, entender o que está acontecendo no mundo das artes cênicas em outros estados. A gente estabelece algumas parcerias como: espaço com SESC, com o SESI, hoje já tive uma primeira reunião com o SENAC, com o nosso conselheiro do SENAC, e já pensando no Festival já iniciaremos essa primeira parceria no Festival. Ele acontece assim como o Festidança, não só nos nossos teatros, ele acontece nas praças, nos parques, em locais parceiros e nas escolas municipais, isto é a gente abrange o maior público possível. Também trabalha com o ingresso solidário, e também a gente vai trabalhar com a questão da bilheteria metade online e metade presencial, que é uma grande questão que nós temos no teatro municipal porque as pessoas pegam o ingresso online e não vão, e um monte de gente que quer assistir ao espetáculo acaba não indo, por que acha que está lotado. Então, a gente está pensando estratégias para melhorar isso, e a primeira delas foi essa: deixar metade (50%) dos ingressos online e 50 na portaria, isto é, você garante que a pessoa que vai lá vai conseguir entrar no teatro. O Muriqui em Festa, também acontece agora no mês de julho. Este projeto é um projeto diferente dos outros, com a realização da FCCR, e nós temos parceiros envolvidos, é a primeira experiência de uma correalização de um projeto, e no caso o nosso correalizador é o SESC. Então, a gente monta uma corregedoria junto aos aportes que são semelhantes como da Fundação, como do SESC, e deu muito certo esse programa, a gente vai para o segundo ano dele e a gente está fechando a curadoria, e já fica aí o convite para os senhores e senhoras agora no final do mês. Em comemoração ao aniversário da cidade de São José dos Campos, a gente faz esse Festival de Arte de Rua em São Francisco Xavier, um dado importante que depois eu vou falar um pouquinho de economia criativa, essa é uma atividade que gera muito para a cidade, gera tema arrecadação de impostos, o público estimado é de 2.300 (dois mil e trezentas) pessoas. Mas, no ano anterior a gente teve a ocupação de todas as pousadas, o que demonstra aí a importância de bons festivais, e como a cultura pode contribuir na questão da economia. O Mês da Música ele acontece sempre no final do ano, e diferente dos outros festivais que tem um tempo curto 10 (dez) dias esse a gente espalha durante o mês. Procuramos atender aí da música clássica, música popular e os vários estilos: rock, jazz, enfim o mês da música ele tem alguns projetos que a gente incorpora nele, no caso do Jazz no Galpão, Bar de Quinta, Palco Instrumental, Festival TMA que é de música autoral, que também é um espaço para o artista local se apresentar, Museu Municipal, Música no Museu, mas voltado para música clássica. É, a gente também trabalha com parcerias das instituições e ele tem um alcance médio de 8.000 (oito mil) pessoas, e com certeza a gente vai superar este ano, por que a gente já está pensando no mês da música, a gente está para, se tudo der certo, a gente vai ter uma bela ópera aqui em São José dos Campos, e esse número vai ser bem superado. O Coro Jovem daí os nossos corpos artísticos, em formação, estáveis, que é um Coro Jovem que tem 102 (cento e dois) integrantes, 43 (quarenta e três) novos agora, que foram selecionados agora na última edição, que trabalha em 3 (três) núcleos: iniciante, avançado e semiprofissional. Os participantes recebem uma bolsa, uma ajuda de custos para participar desse coro, tem uma equipe que são 12 (doze) pessoas: o maestro, produtor, chefe de naipe, pianistas, monitores



FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO

de técnica vocal e monitores de teoria e percepção musical. Em 2019 nós fizemos 12 (doze) concertos e temos aí uma expectativa de ampliação, e 2019 nós temos uma expectativa de trabalhar com 30 (trinta apresentações), mostrando aí não só a formação desse coro, mas também, ele precisa se mostrar, no caso, fazendo apresentações, a população precisa ter acesso a essa formação. Assim, com o coro, teremos um concerto especial agora do aniversário da cidade, no dia 26, e já fica o convite para vocês. Projeto Artes nas Ruas, esse projeto ele veio no momento em que o município estava discutindo essa questão, ou seja, dos artistas de rua, né? De estar nos semáforos, e a gente criou esse projeto com uma forma de poder desenvolver um trabalho com este público, mas ele pegou uma proporção tão boa (é ...), que acabamos incorporando ele como a política pública de fato para a área de, das artes de rua, para esses artistas de rua. Então, o credenciamento que a gente faz onde esse artista se inscreve, e depois a gente desenvolve essas ações em locais específicos, como: o próprio Museu. É, então: Eventos da Fundação Cultural, eventos da Prefeitura, praças, parques, museus, escolas públicas, Casas do Idoso, feiras, eventos de outras secretarias, instituições. É, quando começamos esse edital tínhamos entorno de 10 (dez) inscritos, 8 (oito) inscritos, a gente buscou facilitar, por que muitos deles não tinham a documentação necessária para fazer a inscrição, e quando a gente faz a documentação é RG mesmo, a gente já (...) diferente dos outros editais que a gente trabalha com o mínimo dessa formalização, que é a MEI, né? Que é a pessoa com uma relação jurídica e tal, esse a gente flexibilizou entendendo que é um público que está em outro processo, né? Então, a gente flexibilizou e temos 8 (oito), e depois ampliamos isso para, no outro edital para 38 (trinta e oito) agora nesse último, e tem mais 17 (dezessete) em análise. Mostra também uma profissionalização, por que esse ano diferente dos anos iniciais que bastava RG, e a gente ajudava a montar. Esse ano a gente já colocou critério pessoa jurídica (MEI), então para eles já começarem a se formalizar entenderem aquilo como profissão de fato, é estão dialogando um pouco melhor com o próprio poder público e com o mercado, porque dessas ações aqui e eles começam a desenvolver ações também junto a cidade, empresas que acabam contratando eles para realizar essas intervenções artísticas. É, tem artistas da área de: Circo, Música, Teatro, Interartes, acrobacia, equilibrismo, malabares, palhaçaria e Cosplay, temos aí uma expectativa de 170 (cento e setenta) lugares diferentes, né? Para essas apresentações. Projeto Circulação este é outro edital, onde o artista inscreve a sua produção cultural, o seu espetáculo, seja ele musical, teatral ou artes visuais, e passa para um processo de seleção depois a gente circula com essas apresentações. É, um importante projeto, é edital, é temos uma expectativa de 200 (duzentos) projetos inscritos, que do ano passado foi entorno de 180 (cento e oitenta) se não me falha a memória, esse ano a gente quer ampliar. Eles recebem um cachê para essas apresentações que tem uma variação de R\$ 1.200,00 (um mil e duzentos reais) a R\$ 2.800,00 (dois mil e oitocentos reais) que é de acordo com o perfil da atividade, então as vezes é um monólogo o valor é menor, se é um grupo, um quarteto é o valor maior. É, tem dado muito certo os projetos, os projetos que chegam até nós, são projetos de excelência assim, bons projetos isso demonstra uma produção artística profissional sendo realizada aqui na cidade, claro que a gente tem projetos da região, projetos de São Paulo que vêm para cá, mas você vê uma boa produção sendo realizada e esse projeto ajuda aí a chegar ao público, né? É, de maneira geral, são a maioria e são projetos da área de: música, teatro,



FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO

dança, que tem o maior número. No ano passado tivemos 52 (cinquenta e dois) projetos credenciados na área de música e 32 (trinta e dois) na área de teatro, e fizemos uma média de 170 (cento e setenta) apresentações musicais e 94 (noventa e quatro) de teatro. Assim, dentro dos equipamentos, que nós fazemos, a gestão ao Teatro Municipal, acho que é o principal equipamento que nós temos hoje no Centro da Cidade, é teatro que tem uma capacidade de 500 (quinhentos) lugares, ele para além das ações que nós realizamos da Fundação Cultural, a gente tem um edital também, onde produtores podem locar o teatro, e fazer as suas apresentações. Assim, como a própria prefeitura, e outras Secretarias também se utilizam desse espaço para realizar as suas ações, as finalizações de oficinas da Secretaria de Esporte e outras atividades. Outros departamentos da prefeitura utilizam lá também, temos uma expectativa de 150 (cento e cinquenta) apresentações no ano de 2019. Temos ainda o Municipal, o Museu de Arte Sacra e o Museu do Folclore, ressaltando que o Museu Municipal está localizado no centro da cidade, na antiga Câmara Municipal ali em frente à Praça Afonso Penna, é um museu que a gente trabalha com exposições trimestrais, 4 (quatro) por ano, e uma exposição de longa duração e, hoje, ele está com o Arte Viva, que é uma exposição, do período da escola de Belas Artes, e também dos salões que tivemos da década de 80 (oitenta), mas de 70 (setenta) obras estão expostas lá, com projetos expo gráfico muito cuidadoso, muito bem feito, pela Célia Barros, e tem a curadoria da Pítu, uma Artista Plástica aqui de São José. Há uma expectativa de 15 mil pessoas nas exposições, 1000 (mil) pessoas nas atividades formativas, 2 mil pessoas nas atividades de difusão. O nosso educativo, ele está preparado para receber um educativo bilíngue, então nós temos a presença de turistas sejam eles os que fazem um turismo na cidade empresarial, ou que está em visita ao INPE, ao ITA de cientistas, ou mesmo os que estão circulando pelo Brasil e passando por São José dos Campos. No ano passado, nós tivemos um público de 20 (vinte) países frequentando o museu, em apenas 6 (seis) meses, e de vários do Brasil, e exceção de um ou outro, por que a gente tem o mapeamento desse público. Além claro, das visitas do educativo que são agendadas por escolas, que a gente tem aumento bastante, o educativo está lá agora nas férias, o educativo preparou algumas atividades para crianças, todo sábado está tendo atividades lá, dizendo ser esse um desafio novo, que é o Centro das Artes. A gente quer trabalhar de forma articulada para todos, as nossas ações da área central, né? Então, o Cineclube do Centro que vai acontecer no Cine Teatro Benedito Alves, as exposições dos 3 (três) museus: Museu de Arte Sacra, Museu Municipal, e do espaço dentro do Benedito Alves, a gente está criando um espaço que se chama Site Specific, que é uma área dentro do teatro, onde trimestralmente a gente vai receber uma obra de um artista que vai montar a sua obra de acordo com a arquitetura do espaço, então é própria para aquele espaço, né? É, uma coisa nova aqui em São José, eu não conheci ainda outros espaços que têm um site Specific, como a gente vê em outros espaços, como: Museu de Arte Contemporânea, ou a própria Pinacoteca. É, bom, ali envolve essas exposições: o Arte Municipal que são atividades no teatro municipal, o Mercado Vivo que é um projeto feito em parceria com a Secretaria de Turismo, todo sábado a gente tem um show em frente ao Museu de Arte Sacra, tem dado muito certo; o Site Specific que eu já falei, cursos e palestras ligados à arte, hoje o Museu ele conta com um curso de História da Arte, que está bem interessante, é todo sábado. Agora no segundo semestre, a gente vai falar um pouco da



FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO

história da fotografia e a relação dela com as artes visuais, a Virada Cultural que o Aldo já falou que a gente vai fazer, seja, com o apoio do estado ou por nós mesmo. É, então ela vai acontecer no próximo semestre, já retomamos o diálogo com a secretaria do estado eles devem abrir o edital agora, ainda este mês; a gente vai tentar viabilizar via estado e se não conseguirmos, o Aldo disse que a gente vai fazer essa Virada aqui por nós mesmo, seria a Virada Municipal. Arte na Praça, a gente está expandindo ele, pois acontecia em algumas praças e agora ele está acontecendo, também no bairro Santana, na Praça Afonso Penna, Praça do Sapo; agora ele acontece na Conego Lima, que é um espaço que a gente não estava trabalhando ele e está dando muito certo. Tem apresentações de teatro, dança, música nas praças, e por último não menos importante o Centro de Inovação em Artes – Economia Criativa. Esse programa envolve vários projetos, então a gente vai desenvolver um Seminário de Economia Criativa agora em agosto, agosto ou setembro a gente está desenhando ele ainda. É, já firmamos uma parceria com o SEBRAE, para um curso de empreendedorismo nas artes e artesanato; então são duas turmas que nós vamos trabalhar ferramentas de gestão para empreendimentos artísticos e criativos. A ideia é perder o medo de que uma profissão artística não deve dialogar com o mercado, ela pode sim dialogar com o mercado, claro que tem produções e produções, a ideia não é atrapalhar a poética, criação, mas sim dar ferramentas, também já existente de administração para gerir esses espaços, esses negócios, né? Criativos e artísticos, a gente vê a presença de alguns espaços de teatro, por exemplo, independente da ideia é dar um suporte para que esses negócios, eles cresçam, se desenvolvam por meio de ferramentas já existentes na área da administração e de gestão, assim, como a parte do artesanato também, é pegar esse artesão e identificar, ajudar, identificar uma identidade própria para esse artesanato, o que que é o diferencial dele, né? Ou ele está reproduzindo só aquilo que ele vê na revista, ou é um artesanato identitário, como lidar com essas questões, né? A gente vai realizar um mapeamento das atividades econômicas ligadas à cultura, a gente já começou essa parceria com o SEBRAE, e já identificamos algumas áreas aqui de, em termo de empresas que temos hoje em São José dos Campos, e mapeamento de empresas que tem potencialização dos benefícios fiscais. Com o intuito de impulsionar aí os projetos aprovados na LIF a gente quer fazer esse mapeamento para facilitar também essa captação. E um estudo sobre a criação de cursos técnicos livres na área de cenografia e iluminação que a gente tem o mercado para isso e temos poucos profissionais na área, a gente quer desenvolver essas ações, hoje, também, conversa com o SENAC, talvez a gente consiga desenhar algo já para o segundo semestre. O circo escola a gente já conseguiu definir o diretor do circo escola, que é o Caco Matos, que é um pesquisador da área de circo, ele é um realizador, ele também tem livros publicados nessa área, fizemos algumas reuniões e se tudo der certo, em agosto a gente lança o circo escola que vai acontecer de forma descentralizada também, a gente vai ter um núcleo principal na zona sul e ainda outros núcleos na região da cidade. O MIROSC, que é o marco que regulamenta as parcerias com as organizações sociais, hoje a gente tem esses contratos com as Organizações Sociais, fazem a gestão, uma é do Museu do Folclore que é o CCEP (Centro de Estudos da Cultura Popular); a Biblioteca Solidária de São Francisco Xavier; o Núcleo Orquestra Jovem, que é um programa novo também, que a gente tá aí fomentando a nossa Orquestra Jovem, eles atendem um núcleo nosso, aqui, no Cine Santana, que são 114



FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO

(cento e catorze) vagas na área. É uma Orquestra de Cordas, violoncelo, violino, viola erudita e contrabaixo. A gente tem o Fundo Municipal, que não é gerido por este conselho, tem um conselho próprio, mas é um programa que está também aqui na Fundação, a gente aprovou aí entre 2018 e 2019, em torno de 34 (trinta e quatro) projetos, digamos aí um montante de R\$1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil reais) disponibilizados para essa área, são várias linhas que a gente trabalha e está em constante estudo de aperfeiçoamento. E a LIF, esta sim, está neste Conselho temos até um núcleo para cuidar disso aqui, este ano a gente está disponibilizando \$2.600.000,00 (dois milhões e seiscentos mil reais) e já temos 14 (quatorze) projetos aprovados em fase de captação de recurso. Um deles será tema até de discussão aqui, que ele já solicitou uma alteração do projeto. Basicamente a lei trabalha com os impostos municipais, ele sai para captar esse recurso e realiza o seu projeto. De maneira geral as parcerias que a gente tem, o SESC, nesses dois programas, o SESI; a AFAC, importante parceiro; o governo do estado de São Paulo; a POIESIS, que é uma Organização Social da Santa Marcelina; APA; e realizamos alguns eventos aqui, parceiros, que não são nossos, mas que são eventos de parceria. O festival de mulheres palhaças e circense; o festival do Choro Pixinguinha; tem atributo à música autoral; o Festança que é festa da música para criança; A Festival do Tropeiro, que é a festa do tropeiro em São Francisco Xavier, que aconteceu na semana passada, eu estive lá, foi um sucesso de público com os 3 (três) dias de evento lotado. Junto à Prefeitura nós, de forma transversal, a gente tem uma série de ações em conjunto. Com a Secretaria de Esporte e Qualidade de Vida: no Conexão Juventude; as oficinas culturais; apresentações musicais; apresentações especiais de aniversário da cidade; as oficinas de férias. Junto à Secretaria de Educação, temos oficinas para professores; apresentações artísticas em escolas; bibliotecas e eventos; a diretoria de turismo, que é o Mercado Vivo; a Feira do Artesanato; e outras secretarias, mas que a gente desenvolve parcerias no decorrer do ano. A FUNDHAS, a gente tem as oficinas que são mais de 1400 (mil e quatrocentas) crianças que são atendidas dentro dos prédios da FUNDHAS, então além das 10 (dez) oficinas, das 20 (vinte) instituições parceiras, a gente ainda tem as unidades da FUNDHAS, que são mais 10 (dez) unidades, então a gente acaba aí tendo um escopo de quase 50 (cinquenta) locais na cidade onde a gente realiza nossas ações. O CAPS, departamento de eventos, a gente faz uma roda iluminada no final do ano e sempre com ingresso solidário em parceria com o Fundo Social da Solidariedade. Por último, para realizar tudo isso, não basta ter só a gestão, é importante contar com a vontade de toda equipe, o recurso, a gente tem que ter um diálogo próximo à população, um dos mecanismos que a gente tem, o principal deles, é a ouvidoria, que é gerida pelo nosso amigo Wagner, Chefe de Gabinete, e que cada demanda que chega, ele já resolve, então, às vezes a gente até briga. Falo “Wagner, nossa, mas aquilo...” - “Tom, isso aqui a gente precisa, a gente tem um prazo para responder, precisamos ser ágeis”. Então a gente tem aí um gráfico que ele acompanha tudo que chega, as demandas que chagam, de forma rápida, a gente responde essa população e isso transparece na gestão e acho isso extremamente importante. Eu acho que é isso, tem mais algum? É isso, essa é a nossa programação de 2019, são os programas, os projetos que a gente pretende realizar até o final do ano. Muito obrigado! O Diretor Cultural agradeceu aos Conselheiros e foi aplaudido pelos mesmos”. Prosseguindo, o Presidente agradeceu à fala do Diretor e abriu a palavra aos Conselheiros, ressaltando que



FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO

era uma gama de detalhes de projetos e propostas que já vêm sendo realizadas pela FCCR e que levaria à apreciação dos Conselheiros. A Conselheira e Sargento Soraya Cristina, cumprimentando os Conselheiros, disse que junto com o Conselheiro Milton são Assessores e Diretores da ADCCTA e que na primeira reunião deste ano, foi mencionado que haveria a Bienal do Livro e que não estava visualizando o tema na programação. De posse da palavra, o Presidente respondeu à Conselheira que a Bienal é uma programação da Secretaria Municipal de Educação, dizendo que havia uma representante na assembleia e que poderia dar mais explicações, ocasião em que a Conselheira Lidiane disse que a Educação faria a Bienal, não sabia exatamente), mas que seria anunciado e que já havia início da programação. A Conselheira Soraya perguntou se haveria parceria com a FCCR e o Presidente disse que se houver a Bienal e se a Secretaria solicitar a parceria, com certeza, a FCCR estará junto. Com a palavra e cumprimentando os Conselheiros, o Sr. Vicente Cioffi, representante dos empregados, disse que, em relação ao que foi apresentado no quadro e que demanda de aprovação do plano de ação cultural, quis colocar alguns aspectos importantes que não estavam contemplados. Primeiramente, agradeceu ao Sr. Washington pela apresentação e disse que sentiu falta de itens do patrimônio histórico, porque já era tradicional em quatro gestões que era o programa de Educação Patrimonial, frisando ser importante repensar a retomada e que era a primeira sugestão de inclusão. Continuando, disse que a segunda seria a retomada do trabalho da Semana de Literatura, dizendo que é um programa também tradicional e importante para a cidade como um todo, haja vista que no Patrimônio Histórico havia todo um acompanhamento no que diz respeito à verificação de prováveis ou futuras áreas que podem ser preservadas, não só no aspecto predial, imobiliário, mas também na área que pode ser inventariada de meio ambiente, árvores e outros aspectos que são importantes. Registrou também, por não ter aparecido na lista, a retomada da Cia. de Dança, fato que quis fazer uma sugestão para essa retomada, visto que o projeto, não só pela história que mantém, mas até por garantia de recursos financeiros para a continuidade, frisando que a FCCR sempre trabalhou com recursos que sobram de caixa para essa área e sugeriu pensar a possibilidade de não fazer nos moldes em que está sendo feito, através de credenciamento, mas através de chamamento público, onde é credenciada uma instituição parceira, dentro dos moldes da lei federal, garantindo assim recursos para essa finalidade até com maior tranquilidade, o que também necessita uma comissão técnica mais permanente, mais contínua para essas ações, frisando não ser possível contratar a mesma pessoas por todo o tempo, o que finalizando a sua fala, o Conselheiro Vicente disse serem essas as ações que queria propor, frisando ainda que, embora a Cia. de Dança esteja iniciando, com credenciamento, porém, no modelo de chamamento, daria mais plenitude, por meio de uma ação mais efetiva. Prosseguindo, o Presidente agradeceu pelas sugestões do Conselheiro Vicente. Prosseguindo, o Conselheiro Fernando Scarpel, representante das Instituições Culturais, cumprimentando os Conselheiros, disse reforçar a fala do Conselheiro Vicente em relação à Semana de Literatura, que é a Semana Cassiano Ricardo, ou retomar o Festival da Mantiqueira, dizendo que também é muito bom e que já havia falado em reuniões anteriores. O Sr. Fernando disse que havia recebido uma demanda da escritora e poetisa Zenilda Lua, que seria indagar o que aconteceu com a sala de leitura do poeta Réginaldo, localizado no Vicentina Aranha, pois está em reforma há muito tempo e



FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO

retiraram a placa, quis saber como ficará aquele espaço. O Presidente agradeceu ao Conselheiro Fernando. Prosseguindo, o Conselheiro Constantin Filippiadis cumprimentando os Conselheiros, perguntou como estava a situação do Teatro Municipal, aquela obra, ocasião em que o Presidente indagou se era o qual foi interrompido, ocasião em que o Conselheiro disse que sim. Prosseguindo, o Presidente disse que, desta feita, responderia, de traz para a frente e que depois o Sr. Washington complementaria, ocasião em que disse que em relação ao Teatro Municipal, não havia nenhuma notícia de que aquela obra seria retomada, até porque não caberia à FCCR a construção daquele teatro, explicando que é um projeto de origem da administração direta e que foi interrompido pelas razões que foram totalmente publicadas e explicadas, frisando que a FCCR também trabalha para isso, ou seja, na esperança da construção de um Teatro Municipal, compatível com o tamanho da cidade, mas que no momento, não há estudo para isso. Prosseguindo, disse que em relação à Semana Cassiano Ricardo, que será realizada e o assunto da sala do poeta, no Vicentina Aranha, disse que a FCCR foi obrigada a desocupar aquela sala para que fosse possível fazer o trabalho de restauro, pelo Vicentina Aranha, e que a FCCR não tem mais aquele espaço. Prosseguindo, o Presidente disse que o Festival da Mantiqueira é um projeto do Governo do Estado de São Paulo e não da FCCR, ocasião em que o Conselheiro perguntou se a FCCR poderia fazer, por ela mesma, um projeto semelhante, ocasião em que o Presidente disse que não estaria no radar imediato da FCCR, mas que, por outro lado, a Virada Cultural, que também é do Governo do Estado, mas que a FCCR perdeu por ter deixado de participar em algum tempo, vindo o município de Taubaté ocupar o lugar, e que a FCCR se comprometeu a fazer, por ela mesmo, seria Virada Cultural Joseense, mas se der, e o município for incluído novamente, ai sim, será pelo Governo do Estado, com parceria da FCCR, relatou também que a Cia. Jovem de Dança foi reativada, que já existem inscritos e os trabalhos já estariam por começar no mês em curso, frisando serem grandes as dificuldades para a concretização das parcerias, mas que a FCCR tem tido uma agenda muito grande de atividades culturais, com trabalho de qualidade e diversificado. Prosseguindo, o Presidente passou a palavra ao Sr. Washington para que este detalhasse sobre o Patrimônio Histórico, em resposta à indagação do Conselheiro Vicente, matéria essa que se coloca na íntegra, conforme segue: “No inquérito temos lá 2 (dois) importantes técnicos que é o arquiteto Robson e a arquiteta Sônia que veio para somar, até então estava só com o Robson, agora Sônia vem também a equipe, a gente começa a repensar essas ações na área de patrimônio histórico, eu acho que essas prospecções, elas vão acontecer não em forma de um projeto, mas enquanto uma ação desses técnicos do departamento. No que se diz respeito ao PEP- Programa de Educação Patrimonial, a gente fez um estudo sobre o PEP e ele ou precisava ser aprimorado ou precisava ser reconfigurado e a tomada de decisão foi a de valorizar o Patrimônio que nós temos hoje. No caso principal, o acervo “museográfico”, o acervo museológico. Então nós pegamos o nosso acervo, as nossas coleções sejam elas históricas, de artes e estamos concentrando, é que eu não entrei em detalhe em cada um dos programas, concentrando aqui os nossos galpões, um de nossos galpões onde eles vão ser colecionados de forma correta com controle de unidade, com controle de infestação e com mecanismo de economia de escala, a sua reserva técnica, então a gente passa a concentrar todas as reservas, de todos os museus, o Museu do Folclore, o Museu Municipal, o Museu da Arte Sacra e o



FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO

galpão, a gente concentra com isso, esforços ali, técnicos e profissionais e museólogo para cuidar desse acervo que assim que ele sair dessa fase de organização, catalogação e que a gente também vai fazer isso de forma virtual nessa catalogação a gente até vêm conversando já tem 2 anos e agora vamos conseguir de fato trabalhar. A catalogação virtual será disponibilizada ao acesso às pessoas concentrados aqui e assim que finalizar essa fase a gente vai abrir para pesquisadores, daí para professores, para pesquisadores que querem conhecer o nosso acervo, estudar o nosso acervo e desenvolver pesquisa por meio dele. Junto a esta ação do acervo, a gente desenvolve uma ação em parceria com a secretaria, com a diretoria de turismo que tem feito City Tours nos patrimônios históricos e nos roteiros históricos e estamos aprofundando essa parceria, aprofundando no sentido de dar embasamento cada vez mais histórico da importância desse patrimônio, de como falar com esse patrimônio, como conhecer este patrimônio com a Diretoria de Turismo. Já nos museus o educativo, cada vez mais fortalecido com ações para recebimento desses grupos escolares, então o papel que o PEP desenvolvia era dentro do programa de visitação patrimonial, de visitar os patrimônios, a gente está concentrando essas ações no aplicativo dos museus junto com o turismo, então de forma articulada, continua acontecendo não da forma que ele acontecia, mas sim, trabalhando fases”. Prosseguindo e com a palavra, o Presidente indagou se estava a contento as explicações e perguntou se mais alguém queria perguntar sobre o assunto, não havendo manifestação. A Conselheira Lidiane, representante da Secretaria de Educação perguntou sobre o Revelando São Paulo, e o Presidente disse que este é um programa do Governo do Estado de São Paulo, que a decisão é tomada por São Paulo e que o programa tem acontecido somente na cidade de São Paulo, mas que se voltasse para São José dos Campos seria bom porque é um programa diversificado e que o munícipe pergunta muito e que se voltar, com certeza, a FCCR será parceira também, ressaltou a grande quantidade de ações da FCCR, dizendo que os Conselheiros que mais participam dos eventos podem testemunhar o leque de atividades da FCCR, ocasião em que agradeceu a todos e aos funcionários que estavam a trabalhar na reunião, parabenizando a todos e citando ainda que há muitos artistas da cidade ganhando o seu cachê e podendo desenvolver o seu trabalho. Finalizando, indagou se mais alguém queria registrar algo, como não houve manifestação, colocou para aprovação o Plano de Atividades Culturais do exercício de 2019, indagando se todos estavam de acordo com a aprovação, se alguém se abstinha de votar ou era contrário à aprovação, ocasião em que o **“Plano de Atividades Culturais do exercício de 2019” foi aprovado por unanimidade.** Prosseguindo com a pauta, o Presidente passou a palavra para o Diretor Administrativo, Sr. André Luis Cardoso, para falar do orçamento da FCCR para o exercício de 2019, o qual fez todas as exposições em multimídia explicando cada item da planilha, dizendo que ainda que transcorre da apresentação além da LDO aprovada no ano passado para este ano e que a Lei 9845/18 é a que traz o orçamento para a realização das ações ora apresentadas pelo Tom Freitas, fazendo demonstrações das receitas como alugueis dos espaços, remuneração bancária, que é do saldo que a FCCR tem em conta, receitas de serviços como cópias que o munícipe tira e paga na Secretaria Geral, entre outros itens de receitas. Prosseguindo, falou das despesas, como bens permanentes, folha de pagamento e obrigações patronais que gira em torno dos \$7.900,00 (sete mil e novecentos reais), horas extras e indenizações trabalhistas, frisando que esse é um cálculo que fica de

Comentado [JSLB1]: Não é possível ouvir com clareza, o nome, em 1:02:57.

Comentado [JSLB2]: Não é possível ouvir com clareza, o nome, em 1:03:14.

Comentado [JSLB3]: Não é possível ouvir com clareza, o nome, em 1:03:34.



FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO

reserva, caso haja necessidade, diárias, frisando que a grande despesa, após a folha de pagamento, é toda a contratação dos credenciados, shows, pagamento de cachês e obrigações tributárias que são os IPTU'S. Disse ainda que este ano foi feito um aporte maior no Festivale, conta ainda com o Coro Jovem, entre outros projetos como o Circo Escola, Cia. Jovem de Dança, entre outros, frisando ainda que a FCCR está em uma posição confortável, sem problemas para a execução do orçamento, entre outros importantes itens, ocasião em que indagou aos Conselheiros, se havia dúvida. O material exibido e explicado será parte integrante, ao final, desta Ata. Prosseguindo, o Conselheiro Vicente Cioffi, representante dos Empregados, fez uma solicitação ao Presidente, no sentido de que material como o orçamento, ora apresentado, bem como o plano das ações culturais, quando fazem parte de pauta do Conselho, que fossem encaminhados para os Conselheiros junto com a pauta, para que houvesse observação maior e mesmo para conhecimento prévio, dizendo saber das dificuldades, mas que fossem ainda enviados, disse ainda que foi feita discussão, bem como a aprovação das contas do exercício de 2018 e que havia um superávit em torno de \$4.000.000,00 (quatro milhões de reais) e sugeriu que pelo menos 50% desse superávit pudesse ser investido no FMC – Fundo Municipal de Cultura para reforçar o Fundo, que já se mostrou e tem se mostrando com excepcional qualidade de projetos e que tem dado resultados positivos, pois a cada ano que passa tem se tornado referência na cidade, inclusive, para a FCCR e para a Prefeitura. Prosseguindo e respondendo às indagações do Conselheiro Vicente Cioffi, o Presidente disse que o Conselheiro tinha razão, mas que em virtude das atividades não se conseguiu antecipar o fechamento tanto da área cultural, como o do financeiro, mas que seria encaminhado o material e que em relação ao Fundo Municipal de Cultura, o assunto deve ser objeto de aprovação, inclusive, legislativa, não dependendo da FCCR, tendo em vista que o percentual da receita que deve ser aplicado, esse dinheiro, já vem carimbado da administração direta com destino certo que é o FMC. O Conselheiro Vicente cita as contrapartidas de subsídios que podem agregar ao Fundo, podendo-se colocar recursos, disse que desde a época da criação do Fundo, que sabia, é que poderia também receber recursos de doação, ou seja, um exemplo, se a Embraer, ou outra empresa, quisesse doar um recurso, frisando que seria possível, ocasião em que disse saber das dificuldades e que para isso exigiria um estudo. Continuando, o Presidente disse que o que diz respeito ao superávit, que foi devolvido para a administração direta, há um compromisso assumido, entre as partes, de devolução, mediante à necessidade de um aporte da FCCR e que isso, provavelmente, acontecerá, diante de novos projetos que estão sendo implementados. Prosseguindo, o Presidente indagou se havia mais alguma indagação e se não houvesse poderia colocar para aprovação o orçamento, indagando se alguém era contra a aprovação ou se abstinha de votar, ocasião em que o **Orçamento para o exercício de 2019, foi aprovado por unanimidade.** Prosseguindo com a pauta, que diz respeito à aprovação de projeto LIF, o Presidente disse que era uma questão simples, mas que deveria ser submetido à apreciação e aprovação do Conselho e que seria, na verdade, uma redução de valores, ou seja, uma diminuição de repasse, daquilo que seria captado, o Projeto é Oficinas Culturais Brantz Social, tendo como proponente o Instituto Brantz Social, que tem como objetivo oferecer a crianças e adolescente de 0 (zero) a dezessete (dezessete) anos, oficinas gratuitas de natureza artística no bairro Residencial Gazzo, na Zona Sul. Ocorre que o projeto foi



FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO

orçado e aprovado no valor de R\$143.103,24 (cento e quarenta e três mil cento e três reais e vinte e quatro centavos), e desta feita, solicitou a readequação do valor para R\$99.987,30 (noventa e nove mil novecentos e oitenta e sete reais e trinta centavos), ocasião em que Diretor Cultural, Sr. Washington complementou, dizendo que o empreendedor fez uma reavaliação do valor e concluiu que não seria necessário todo o valor aprovado e sim R\$99.987,30, tendo como justificativa o estabelecimento de parcerias que desoneraram o projeto das rubricas, como a locação de espaço e DARF – Imposto de Locação, pois o espaço será cedido, aliado à permuta integral na rubrica de locação de equipamentos de som, ainda permuta parcial da rubrica serviços de designer, readequação de carga horária para a rubrica Assistente Financeiro e readequação de captador. O Conselheiro Vicente Cioffi perguntou se havia algum parecer da Comissão LIF em relação do pedido e caso houvesse, se foi positivo ou contrário, ocasião em que o Presidente disse que, a princípio, o proponente pensou que necessitaria de parecer, tendo em vista que estaria alternando para mais ou para menos o escopo do projeto, ocasião em que o Presidente disse que estaria reduzindo o valor, em vista das explicações acima e que, assim sendo, achou melhor trazer direto para o Conselho. Continuando e após explicações, o Presidente coloca a readequação do projeto em tela para aprovação, e o mesmo é **aprovado por unanimidade**. Prosseguindo ao último item de pauta, Formação das Comissões, o Presidente passou a palavra à Secretária do Conselho, Sra. Júlia de Castro, que explicou a necessidade de compor as Comissões, não tirando o mérito das outras, mas principalmente as Comissões de Cultura e LIF – Lei de Incentivo Fiscal, tendo em vista que são estas as Comissões que aprovam os projetos da LIF, dizendo ainda que as Comissões são compostas por 05 (cinco) titulares) e 05 (cinco) suplentes e que, diferentemente do Conselho Deliberativo, nas Comissões, o suplente não é atrelado ao titular, o ideal é compor com titular e suplente, mas se compuser o quadro com titulares já é possível trabalhar, ocasião em que exibiu o cronograma e indagou quais Conselhos se dispunham a fazer parte, ocasião em que alguns se dispuseram a participar, foi anotado no cronograma, alguns queriam participar de duas Comissões e outros deram o nome logo após o término da reunião e assim sendo, será exibido um cronograma atualizado na próxima reunião. Finalizando a reunião, o Presidente indagou se havia algo mais a ser registrado, como não houve manifestação, agradeceu, mais uma vez, pelas presenças e eu, Julia de Castro Silva Ivo, lavei a presente.

Aldo Zonzini Filho
Presidente do Conselho Deliberativo

Julia de Castro Silva
Secretária do Conselho Deliberativo



FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO

ORÇAMENTO 2019

Lei 9.845/2018



Receitas

Aluguéis	R\$ 100.000,00
Remuneração de depósitos bancários	R\$ 650.000,00
Receita de serviços	R\$ 1.000,00
Lei de Incentivos Fiscais	R\$ 2.620.000,00
Fundo Municipal de Cultura	R\$ 1.500.000,00
Transferências FCCR	R\$ 22.939.000,00
Total de Receitas	R\$ 27.810.000,00



Despesas

Bens Permanentes	450.000,00
Folha de Pagamento	6.000.000,00
Obrigações Patronais	1.900.000,00
Horas Extras	620.000,00
Indenizações Trabalhistas	300.000,00
Diárias	22.000,00
Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica	8.598.000,00
Obrigações Tributárias	18.000,00
Material de Consumo	1.000.000,00
Premiações	160.000,00
Serviços de Terceiros Pessoa Física	1.250.000,00
Material de Distribuição Gratuita	100.000,00
Passagens e Despesas de Locomoção	12.000,00
Auxílios Financeiros a Pessoa Física	160.000,00
Locação de Mão-de-Obra	3.100.000,00
Total	23.690.000,00



Administrativo

	ESTIMADO	EMPENHADO
APOIO ADMINISTRATIVO (Contabilidade, Correios, Manutenção áreas verdes/ar condicionado, papelaria, água)	R\$1.000.000,00	R\$608.935,41
RECURSOS HUMANOS	R\$8.000.000,00	R\$7.518.176,34
OBRIGAÇÕES PATRONAIS – R.H.	R\$1.900.000,00	R\$ 756.381,18
CONTAS DE CONSUMO (EDP, SABESP, Condomínio Shopping Centro)	R\$820.345,00	R\$820.345,00
REFORMA OU READEQUAÇÃO PREDIAL	R\$596.427,08	R\$596.427,08
SERVIÇOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (Hardware/software, telefonia móvel, internet, terceirização)	R\$1.200.000,00	R\$773.367,91
Total	R\$13.516.772,08	R\$ 11.073.632,92



Administrativo Locação de Mão-de-Obra

	EMPENHADO
Controle de acesso (Portaria)	R\$ 992.755,56
Limpeza	R\$ 836.637,02
Manutenção Predial	R\$ 345.426,48
Serviços de mão-de-obra braçal	R\$ 52.500,00
Serviços de copa	R\$ 28.532,00
Total	R\$2.255.851,06

Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil

	ESTIMADO	EMPENHADO
BIBLIOTECA SOLIDÁRIA	R\$378.586,00	R\$336.462,00
MUSEU DO FOLCLORE	R\$444.709,84	R\$444.709,84
INSTITUTO CULTURAL LUZES DA RIBALTA	R\$208.507,80	R\$186.697,80



FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO

Total	R\$1.031.803,64	R\$967.869,64
--------------	------------------------	----------------------

Credenciamentos

	ESTIMADO	EMPENHADO
ARTE NA RUA - INTERVENÇÕES CIRCENSES	R\$348.000,00	R\$170.612,60
CIRCULAÇÃO DE APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS	R\$450.000,00	R\$350.526,80
APOIO E PRODUÇÃO CULTURAL	R\$250.000,00	R\$347.029,98
ARTE NOS BAIRROS - OFICINAS REGULARES	R\$1.125.000,00	R\$1.171.395,41
Total	R\$2.173.000,00	R\$2.039.564,79

Projetos

	ESTIMADO	EMPENHADO
CARNAVAL (PIRÔ-PIRAQUARA, SFX, EUG.MELO)	R\$212.627,80	R\$212.627,80
FESTA DO MINEIRO	R\$80.000,00	R\$136.093,53
FESTA DO TROPEIRO	R\$149.356,70	R\$149.356,70
FESTIDANÇA	R\$270.000,00	R\$473.271,49



FESTIVALE	R\$270.000,00	R\$532,05
MÊS DA MÚSICA	R\$120.000,00	R\$0,00
SEMANA CASSIANO RICARDO	R\$80.000,00	R\$0,00
CORO JOVEM SINFÔNICO DE SJCAMPOS	R\$490.000,00	R\$367.993,80
CIRCO ESCOLA DA CIDADE	R\$250.000,00	R\$0,00
COMPANHIA JOVEM DE DANÇA	R\$376.980,00	R\$12.811,00
Total	R\$2.298.964,50	R\$1.352.686,37